

INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES

Aldenice de Souza Araújo

souzaaldenice@gmail.com

Resumo: Formar cidadãos letrados vai além de uma boa conjugação verbal ou ensinar a escrever corretamente. Algumas pessoas concluem a educação básica sem compreender algumas informações que permeiam o seu mundo, sejam essas escritas ou oralizadas. Se a educação é a chave das transformações, é importante que as aulas, principalmente as de língua portuguesa, estejam inseridas em uma metodologia voltada para a leitura, compreensão e produção textual, aplicando de forma correta os elementos da linguística. Dessa forma, o projeto “Informações que formam opiniões”, aplicado nos segundos anos do ensino médio, envolveu a leitura de gêneros jornalísticos: reportagens, editoriais e artigos de opinião, como suporte para levantamento de pontos de vista, fundamentados nas informações recebidas através dessas leituras. O processo avaliativo aconteceu com o atendimento de forma individual no qual se pôde perceber em que grau consistia o atendimento às expectativas de aprendizagem. Sendo assim, as dificuldades detectadas foram sendo trabalhadas ao longo dos dois primeiros bimestres do ano letivo. Uma vez que a prática de ler jornais não se insere na cultura da maioria dos alunos, essa metodologia oportunizou a troca de informações em sala de aula. Cada aluno fez uma exposição do texto lido, apresentando o tema e os argumentos que o autor utilizou para convencer o leitor em relação à fundamentação dos pontos de vista ali defendidos.

Palavras-chave: leitura, compreensão, levantamento de pontos de vista, argumentação, produção textual.

Introdução

A educação brasileira vem apresentando lacunas em relação à formação de cidadãos letrados, pois a maioria dos brasileiros concluem a educação básica sem questionar e compreender algumas informações à sua volta, sejam essas escritas ou oralizadas. De acordo com Paulo Freire, a educação é a chave das transformações e essas devem partir da metodologia aplicada por um educador democrático, pois:

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido. (FREIRE, 1996, p. 112-113).

Vivenciar esse momento, nas aulas de língua portuguesa, significa desenvolver uma metodologia voltada para a leitura, compreensão e produção textual, aplicando de forma correta os elementos da linguística. Foi dessa forma que o projeto “Informações que formam opiniões” foi inserido em meu planejamento didático voltado para os segundos anos do ensino médio.

A necessidade em inserir uma metodologia que envolve leitura e produção de textos, com um foco direcionado para o levantamento de pontos de vista, se deu mediante a dificuldade apresentada pelos alunos, do ensino médio, em relação à produção de textos dissertativos. Na avaliação dessas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

produções, eu percebi que a maioria da sala de aula não consegue apresentar suas ideias, ou seus pontos de vista, em relação ao tema debatido. Devido à essa dificuldade, eles não organizam o texto de forma correta – apresentação, desenvolvimento e conclusão – o que poderá prejudicá-los na seleção do Exame Nacional para o Ensino Médio em relação à nota da redação e para aperfeiçoar a técnica de leitura, compreensão assim como a produção textual é imprescindível que haja o maior número de informação que for necessário.

Metodologia

É importante incentivar a produção de “textos que circulam nas diferentes esferas da vida social, considerando os interlocutores, o gênero textual, o suporte e os objetivos” e que nessas produções haja a “proposição de um tema” (PERNAMBUCO, p. 14). Sendo assim, antes da leitura dos textos selecionados, foram apresentadas propostas temáticas que foram abordadas em debates, Nesses, os alunos registravam, por escrito, os seus pontos de vista de acordo com cada tema debatido.

Devido à falta de recursos, na escola, para disponibilizar materiais suficientes que pudessem ser distribuídos com todos os alunos, foi importante a utilização dos jornais recebidos diariamente – Jornal do Comércio e Diário de Pernambuco. Eles serviram como suporte didático, pois foram retirados dali as notícias, reportagens, periódico e artigos de opinião. Com a leitura desses textos, a expectativa era que o aluno começasse a desenvolver aptidões leitoras e principalmente conseguisse identificar, de acordo com o currículo de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, tanto as “Relações do texto com seu contexto espaço-temporal e cultural de produção e circulação” quanto os “Papéis sociais dos interlocutores e sua repercussão na construção do texto”. (PERNAMBUCO, _____, p. 14).

Antes de iniciar o projeto, foram estipuladas duas etapas para realização das atividades, conforme especificação abaixo:

Primeiro momento: cada aluno recebeu um artigo de opinião – ou um editorial e foi dado um tempo para a realização da leitura. A leitura foi direcionada através dos seguintes tópicos: identificação do tema central do texto assim como dos pontos de vista defendidos pelos articulistas, a partir daí destacar os argumentos utilizados pelo autor para defesa de suas ideias como estratégia para convencimento do leitor. Após concluir esse primeiro momento, cada texto leitor apresentou o seu texto para toda a sala de aula, com o intuito de socializar as informações recebidas.

O objetivo dessa primeira fase do planejamento didático foi despertar no aluno uma nova forma de olhar o mundo baseado nas novas informações recebidas por ele, através do olhar de pessoas com competência para falar sobre cada tema apresentado. Essa forma de aprendizagem é definida por Paulo Freire como “se abrir para o mundo”, pois: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 1996, p. 136). À medida em que o aluno vai recebendo novas informações a respeito do mundo que o envolve ele começa, de forma consciente ou inconsciente, a fazer questionamentos que o impulsionam, como cidadão, a buscar suas compreensões de mundo.

Com essas leituras, havia a expectativa de que o aluno começasse a desenvolver aptidões leitoras e principalmente conseguisse identificar, conforme o currículo para língua portuguesa, das Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, tanto as “Relações do texto com seu contexto espaço-temporal e cultural de produção e circulação” quanto os “Papéis sociais dos interlocutores e sua repercussão na construção do texto”. (PERNAMBUCO, p. 14). Com essa expectativa de aprendizagem, voltada para o eixo de leitura, tracei o objetivo de que o aluno pudesse identificar o enunciador e seus enunciatários e que partindo dessa compreensão ele pudesse analisar a intenção discursiva do texto extraíndo dali os seus pontos de vista.

A quinta competência geral da BNCC defende ser importante:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

Sendo conhecedor do que se passa no mundo e ciente da opinião defendida por intelectuais – professores, jornalistas, juristas etc. – a respeito dos vários acontecimentos seja local, nacional ou mundial, o aluno filtrará tanto as informações recebidas quanto suas próprias opiniões a respeito dos temas abordados nas mídias e debatidos em sala de aula.

A produção coerente e coesa de textos requer o conhecimento de alguns elementos linguísticos necessários para cada evento. No segundo ano do ensino médio, é feita uma revisão do uso dos pronomes assim como das concordâncias verbais e nominais, nos dois primeiros bimestres. O emprego desses elementos também serviu como item de avaliação. O uso dos pronomes se torna importante como recurso de coesão para evitar repetições ao longo do texto, usado como elemento anafórico e as concordâncias nominais e verbais como recurso de coerência textual e uso adequado da língua padrão.

A segunda etapa de projeto aconteceu no segundo bimestre e para essa foi realizada a leitura dos gêneros jornalísticos: reportagens e artigos de opinião. Os tópicos para gerenciamento da atividade foram: leitura do texto, compreensão do tema e desenvolvimento de seus próprios pontos de vista a respeito do objeto lido. Também foi estipulado um tempo para realização dessas atividades. Após registrar suas ideias a respeito do que foi abordado no texto recebido, os alunos leram e socializaram com toda a turma as informações recebidas por cada um deles.

Resultados

À medida em que as exposições iam acontecendo, as dificuldades iam sendo identificadas e registradas. Após encerramento das apresentações, cada aluno recebia, de forma individual, as orientações necessárias para aprimoramento de suas necessidades. As dificuldades consistiram em não compreensão do tema, não identificação dos pontos de vista dos articulista assim como a não compreensão dos termos utilizados como argumentos. Esse acompanhamento foi imprescindível para a obtenção de um resultado positivo na segunda etapa.

A dificuldade em compreender uma leitura textual é o resultado da falta de um letramento social defendida por Leal defende como “garantia ética”:

A questão que se coloca é: como as pessoas poderão chegar à leitura da palavra, vivendo em um mundo que lhes nega seus direitos fundamentais? Como ler a palavra, vivendo em um mundo de exclusão? O letramento social seria, isto posto, ajudar o aluno a lançar um olhar sobre esse mundo, valorizando-se como sujeito humano. (In MELLO e RIBEIRO, 2004, p. 54).

Ler os textos que circulam na mídia escrita, conhecer a opinião de articulistas intelectuais que vivenciam os problemas sociais e se posicionam a respeito deles é uma estratégia para não permitir que o aluno seja excluído do mundo ao qual ele faz parte e desenvolva a prática leitora de conteúdos relevantes para a sociedade.

Alguns alunos atenderam às expectativas de aprendizagem, e dentre esses está a leitura de um gráfico em relação ao “ÍNDICE DE CONJUNTURA”, resultado de uma pesquisa realizada pelo IBGE. Esse gráfico mostra a falta de investimento salarial e a evolução da atividade econômica em Pernambuco em uma variação entre os anos 2016 e 2017, como pode ser visto na figura abaixo:

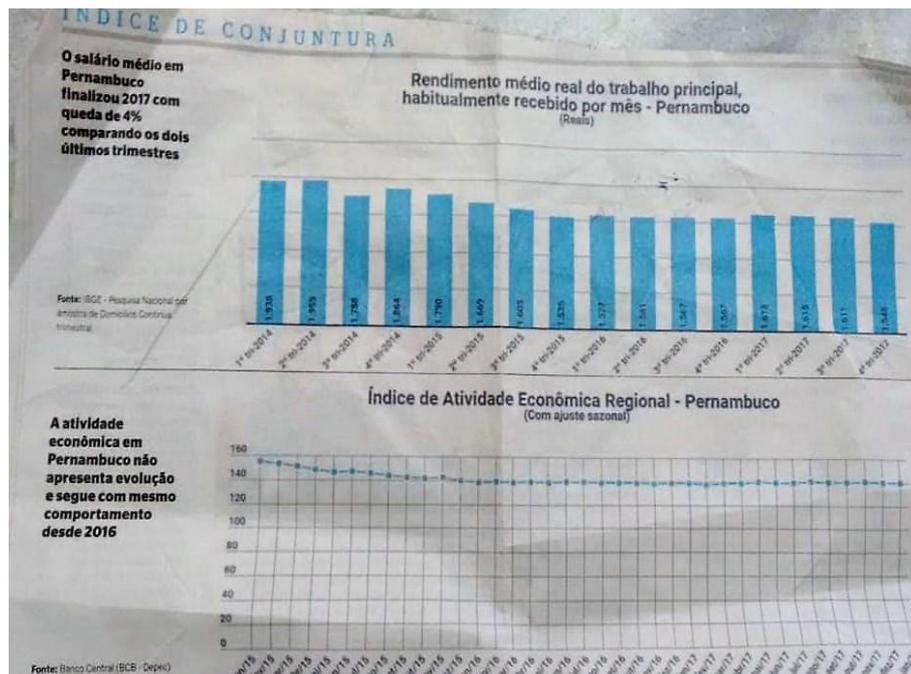


Figura 1

Baseado nas informações recebidas, um aluno levantou os seguintes pontos de vista: “A atividade econômica no estado permanece inerte”, uma vez que o gráfico em relação ao ano de 2017 apresenta “o mesmo comportamento” de 2016; “[...] seria necessário um reajuste salarial”, tendo em vista o salário em 2017 ter apresentado queda e se houvesse uma valorização salarial, o setor financeiro cresceria, uma vez que “[...] os investimentos haveriam de crescer, dando espaço para a criação de empregos.”. Para esse aluno uma boa remuneração salarial permitiria o crescimento do poder de compra gerando lucro ao comércio.

Outro texto lido foi uma reportagem a respeito das depredações de vias públicas intitulada “O que não é meu nem teu” na qual o jornalista denuncia o descaso com a Via Mangue de Recife que vem crescendo de tal forma que as grades de proteção estão sendo arrancadas e levadas pela comunidade. O resultado disso são aparecimentos de brechas que servem como áreas de travessia para os transeuntes. Conforme figura abaixo:



De posse dessas informações, o aluno defendeu que “A falta de segurança torna-se uma brecha para estes atos serem realizados” (sic). Diante disso se percebe a consciência de que a sociedade precisa de políticas públicas que possam oferecer segurança aos cidadãos.

Considerações

Além de desenvolver uma compreensão em relação à diferença entre um fato e uma opinião o que se espera é que o aluno consiga empregar de forma correta os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos como elementos linguísticos que permitem as retomadas textuais. Esse reconhecimento permitirá uma produção textual sem repetições ou redundâncias. Ensinar a utilizar corretamente as palavras, é o desafio de todo professor de língua portuguesa, pois de acordo com Antunes (2012, p. 96-97):

[...] as palavras são “pistas de superfície”; pistas não totalmente autônomas, mas pistas, indicações, instruções. É como se, por meio delas, quem fala ou quem escreve fosse nos indicando, a nós, leitores e ouvintes: ‘por aqui’, ‘por lá’, ‘ao contrário’, ‘volte’, ‘relacione’, ‘adicione’, compare’, ‘exclua’, conclua’ etc. Daí, não se poder, impunemente, usar qualquer palavra em lugar de qualquer outra.

Esse reconhecimento da função que as palavras têm em nossas formas de expressar algo através da escrita ou na oralidade, com certeza será alcançado ao longo do ano letivo, basta desenvolver um trabalho baseado em uma boa metodologia didática.

É preciso despertar nos alunos a consciência de que mesmo que “já falem a língua portuguesa”, como muitos deles frisam constantemente, é importante empregar os termos linguísticos corretamente, é preciso saber ler um texto e compreendê-lo de acordo com o seu contexto. Mas para isso é necessário o desenvolvimento de um planejamento didático que abranja todos os eixos de conhecimento: oralidade, leitura e produção textual.

Referências

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base – Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Sujeito Letrado, Sujeito Total: implicações para o letramento escolar.** In. MELLO, Maria Cristina de, RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Letramento: significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

PERNAMBUCO. **Currículo de Português para o Ensino Médio.** Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2012.